



Centro de Informação e Documentação

Este mês falamos de... **Mutilação Genital Feminina**

Julho, para muitas pessoas e crianças, é mês de férias, mesmo se este ano com a pandemia COVID-19 os hábitos estejam um pouco alterados. Porém, para populações que não querem alterar as suas tradições, este período de férias pode apresentar-se como uma cruel ameaça para a vida de muitas meninas, e muitas mulheres. O Relatório do FNUAP sobre a situação da população mundial 2020 [“Contra a minha vontade: desafiando as práticas que prejudicam mulheres e meninas e impedem a igualdade”](#) alerta para que no ano de 2020 cerca de “4,1 milhões de meninas e mulheres correm o risco de serem submetidas à prática [da MGF]” (p.66).

Inês Leitão realizou o documentário [“Este é o meu corpo”](#), que parte de muitas histórias de vida de mulheres e famílias afetadas pela Mutilação Genital Feminina. Profissionais, investigadoras e ativistas são também documentos vivos desta realidade que afeta globalmente mais de 200 milhões de meninas e mulheres. Vamos contribuir para a irradiação desta prática.

Conheça, nesta edição, as publicações e outros materiais sobre esta temática. Boas leituras!

SERVIÇOS:

- [Catálogo online](#)
- [Biblioteca Madalena Barbosa](#)
- [Biblioteca Digital](#)
- [Publicações CIG](#)
- [Arquivo Digital](#)
- [Boletim Informativo](#)
- [Repositório Prevenção Violência no Namoro](#)

MONOGRAFIAS | CONSULTA LOCAL



Contra a minha vontade Desafiando as práticas que prejudicam mulheres e meninas e impedem a igualdade

Situação da população mundial 2020

Publicação: UNFPA-Fundo de População das Nações Unidas

Data: 2020

(Acesso ao PDF na imagem)

Mutilação Genital Feminina

Análise dos casos registados na PDS/RSE- PP 2014 - 2017



INSTITUTO DE ESTADÍSTICA DO PORTUGAL
DGS

Mutilação Genital Feminina Análise dos casos registados na PDS/RSE- PP 2014 - 2017

Publicação: Lisboa: Direção-Geral da Saúde

Data: 2018

(Acesso ao PDF na imagem)



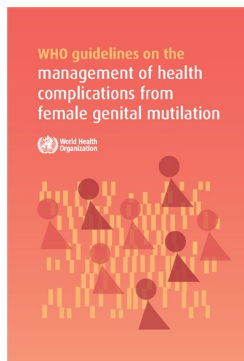
O risco e o perigo na criança e na família

Coordenação: Fátima Xarepe, Isabel Freitas e Costa, Maria do Rosário Oliveira Morgado

Data: 2017

Esta obra figura várias situações de risco frequentes na violência familiar e nos maus tratos infantis.

(Consulta local)



WHO Guidelines on the management of health complications from female genital mutilation

Autor: OMS-World Health Organization

Publicação: Geneve: OMS - Suíça

Data: 2016

(Acesso ao PDF na imagem)



Mutilação Genital Feminina Prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação

Publicação: Lisboa: Faculdade Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa e CIG

Data: 2015

(Acesso ao PDF na imagem)



Cicatrices de Mulher

Autora: Sofia Branco

Publicação: Lisboa, Público, 2006

Trabalho de investigação, pela primeira vez escrito em Portugal, sobre a mutilação genital feminina. A autora realizou reportagens em Portugal e Guiné-Bissau. Inclui três testemunhos de mulheres submetidas à mutilação genital.

(Consulta local)

CAMPANHA #NÃOCORTEO FUTURO

A campanha [“Não corte o futuro!”](#) [relançada nos aeroportos portugueses](#), pretende alertar para as consequências desta prática tradicional nefasta no bem-estar e na saúde de meninas e mulheres, mobilizando organizações e profissionais para o trabalho que é preciso fazer concertadamente para a sua erradicação.

A mutilação genital feminina, também conhecida como corte dos genitais femininos, é uma das práticas tradicionais que mais afeta os direitos e a saúde, incluindo a sexual e reprodutiva, das meninas, raparigas e mulheres atentando contra os seus direitos fundamentais. Nos países onde se pratica a mutilação genital feminina esta é uma manifestação de desigualdade de género profundamente enraizada em estruturas de ordem social, económica e política.

Conheça os materiais da campanha [aqui](#).

MGF em números

- Contra a mutilação genital feminina (MGF) e outras práticas tradicionais nocivas à saúde e à igualdade de género, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) lançou em 2019-2020 a campanha #NÃOCORTEO FUTURO.
- MGF** A MGF consiste em qualquer procedimento que remove ou danifica todo ou parte dos órgãos genitais externos de qualquer forma cirúrgica, com ou sem anestesia, e que não tenha a finalidade de melhorar a saúde ou a prática. Pode também ser realizada a nível de deslocação de pele ou de alteração da forma de abertura e da vagina para a sexualidade.
- 2014** Desde 2014, a legislação em vigor proíbe a realização de MGF como requisito de casamento.
- 2015** Em Portugal, a prática de MGF continua a ocorrer. Segundo o Relatório de Situação da Cidadania e da Igualdade de Género 2015, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) continua a receber denúncias de práticas de MGF em todo o território nacional.
- 200 milhões** Estima-se que existam cerca de 200 milhões de meninas, raparigas e mulheres no mundo submetidas à MGF.
- 500 mil** Estima-se que existam cerca de 500 mil meninas e mulheres no mundo submetidas à MGF.
- Consequências** Sem consequências graves e a longo prazo, a MGF pode causar sérias complicações de saúde, incluindo a dor, a infecção, a infertilidade e a morte. Pode também ser responsável por complicações de saúde mental e de bem-estar social.
- 6576** Estima-se que 6576 mulheres tenham sido submetidas à MGF em Portugal nos últimos 10 anos.
- 2/3** Em Portugal, mais de 2/3 das mulheres submetidas à MGF são submetidas à MGF antes dos 15 anos de idade.
- 2018** Em 2018, o projeto Prática Nociva: Mutilação Genital Feminina, desenvolvido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), lançou a campanha #NÃOCORTEO FUTURO.

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA Não!

NÓ KABA KU PANADU DI MINJER!
NON AUX MUTILATIONS GENITALES DES FEMMES!
NO TO FEMALE GENITAL MUTILATION!

Telefone: 24 100 24 24 24
Linha de Apoio CIG | 800 207 297
Linha de Apoio CIG | 800 207 148